

EFEITOS DE ÉPOCAS DE SEMEADURA SOBRE A PRODUÇÃO DE SEMENTES DE MUCUNA PRETA

Joacir do Nascimento¹; Oscar Emilio Ludtke Harthmann²

INTRODUÇÃO

A preocupação crescente da sociedade com a preservação e conservação ambiental tem resultado na busca pelo setor produtivo de tecnologias para a implantação de sistemas de produção agrícola com enfoques ecológicos, rentáveis e socialmente justos. A agricultura sustentável, produtiva e ambientalmente equilibrada apoia-se em práticas conservacionistas. Dentro deste cenário recomenda-se a utilização de plantas de cobertura como adubação verde. A adubação verde é uma técnica que consiste no plantio de espécies nativas ou introduzidas, cultivadas em rotação ou consórcio com culturas de interesse econômico. Após seu corte, podem ser incorporadas ou mantidas em cobertura sobre a superfície do solo (ESPINDOLA et al., 2004).

A mucuna-preta (*Stizolobium aterrimum* – Piper & Tracy) pertence à família das Fabaceas, Sub-família Papilionidae. É originária das Índias Ocidentais e adapta-se bem a climas tropicais e subtropicais. Trata-se de uma leguminosa de ciclo anual de verão, autógama, de hábito herbáceo, muito vigorosa, de crescimento rasteiro com ramos trepadores e ciclo longo, com grande capacidade de fixar nitrogênio da atmosfera pela simbiose bacteriana (PEREIRA & MILLER, 2000). A mucuna é uma cultura rústica que exige poucos cuidados, sendo fácil o seu manejo pelo acamamento mecanicamente com rolo-disco ou, conforme o ano, naturalmente, se ocorrerem geadas precoces. A época de plantio é de outubro a dezembro com densidade de semeadura de 50 a 60 kg/ha e a colheita de junho a julho, podendo produzir de 800 a 1.000 kg de sementes por hectare, tendo um ciclo vegetativo de 180 a 240 dias (WILDNER et al., 2004).

Conforme PEREIRA & MILLER (2000) estima-se que em todo o Estado a área cultivada com mucuna alcance 15.000ha, com aproximadamente 2.500ha na

¹Aluno do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul. Curso de Engenharia Agrônômica. E-mail: joacirnascimento@hotmail.com

²Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul. Curso de Engenharia Agrônômica. E-mail: oscar@ifc-riodosul.edu.br

região do Alto Vale do Itajaí. Dois gargalos necessitam ser pesquisados com a mucuna preta. O ciclo da cultura, que é muito longo, e a produção de sementes de boa qualidade, facilitando o manejo da cultura e, conseqüentemente, aumentando a adoção da mucuna pelos agricultores.

A região do Alto Vale do Itajaí – SC é dependente de sementes de adubos verdes oriundas de outras regiões do país, principalmente da região sudeste. Neste sentido há a necessidade de se conhecer as melhores épocas de produção de sementes de mucuna preta na região, visando diminuir os custos de produção e viabilizar os sistemas de rotação de culturas com a proteção e melhoramento do solo.

Os objetivos do trabalho foram: avaliar a relação da época de semeadura da mucuna preta com a quantidade de sementes produzidas; determinar o número total de vagens, o número total de sementes, a umidade da massa de sementes e a massa total de sementes em cada época de semeadura.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O experimento foi conduzido em condições de campo entre setembro de 2012 e julho de 2013, na área experimental do curso de agronomia do Instituto Federal Catarinense Câmpus Rio do Sul, SC. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado composto por cinco tratamentos (épocas de semeadura), com quatro repetições. Os tratamentos foram os seguintes: T1 = 15 de setembro; T2 = 01 de outubro; T3 = 15 de outubro; T4 = 01 de novembro; T5 = 15 de novembro.

A semeadura foi realizada distribuindo-se seis sementes por vaso contendo 8 kg de composto orgânico. O transplante para área definitiva foi realizado quando da emissão da primeira folha trifoliada, utilizando-se o sistema de plantio direto na palhada de gramíneas de inverno, no espaçamento de 2 x 2,5 m entre covas. As plantas de cada repetição foram tutoradas através da utilização de três estacas de suporte, com altura de 2m, em formato de pirâmide.

Os seguintes parâmetros foram avaliados após a colheita: número total de vagens, número total de sementes; umidade da massa de sementes determinada em aparelho eletrônico; massa total de sementes em gramas com umidade corrigida

para 13%. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade ($P < 0,01$).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve influência das épocas de semeadura no número total de vagens, número e na massa total de sementes de mucuna preta, e teor de umidade das sementes (Tabela 1).

Tabela 1 – Número total de vagens (NTV), número total de sementes (NTS), teor de umidade das sementes (U%) e massa total de sementes (MTS gramas) de mucuna preta semeadas em diferentes épocas no Alto Vale do Itajaí – SC, 2013.

Tratamentos	NTV	NTS	U%	MTS
T1 – 15/09	364 a*	777 a*	18,5 b*	1158 a*
T2 – 01/10	314 a	636 a	32,1 a	915 a
T3 – 15/10	291 a	690 a	31,7 a	1009 a
T4 – 01/11	254 ab	218 b	33,1 a	299 b
T5 – 15/11	171 b	38 c	28,9 a	64 c
C.V. (%)	9,47	15,82	4,66	15,46

* Médias seguidas pela mesma letra na vertical não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade.

Os valores variaram de 171 a 364 vagens, 38 a 777 sementes, 18,5 a 33,1% de teor de umidade nas sementes, e 64 a 1158 gramas de massa de sementes. Observou-se que as semeaduras realizadas em setembro (T1) e outubro (T2 e T3) apresentaram valores superiores no número e massa de sementes. O tratamento T5 apresentou o menor número de vagens (171). Em relação ao teor de umidade as sementes colhidas na primeira época apresentaram menor teor de umidade (18,5%). O teor de umidade das sementes de todos os tratamentos demonstram que atingiram a maturidade, como apresentado por NAKAGAWA et al. (2007), que estudaram a maturação de sementes de mucuna-preta, que foi atingida aos 91 dias após o florescimento, quando as vagens apresentavam coloração amarelada-preta e as sementes de coloração preta e teor de água médio de 37%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as sementeiras realizadas em setembro e outubro são viáveis para produção de sementes de mucuna preta, a sementeira de setembro apresentou sementes com menor teor de umidade.

REFERÊNCIAS

ESPINDOLA, J.A.A.; ALMEIDA, D.J.de; GUERRA, J.G.M. **Estratégias para utilização de leguminosas para adubação verde em unidade de produção agroecológica**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2004. 24p.

NAKAGAWA, J.; ZUCARELI, C.; CAVARIANI, C.; GASPAR-OLIVEIRA, C. **Maturação de sementes de mucuna-preta**. Biosci. J., Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 41-47, Jan./Mar. 2007.

PEREIRA, J. C.; MILLER, P. R. M. **A introdução da mucuna em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2000. 30p.

WILDNER, L.P; ALEXANDRE, A.D; ALMEIDA, E.X.; MONDARDO, E.; LAVINA, M.L; PEREIRA, J.C.; RECH, T.D. **Espécies vegetais para proteção do solo**. In: EPAGRI. Avaliação de cultivares para o Estado de Santa Catarina 2004/2005. Florianópolis: Epagri, 2004. p.57-62.